

# Uma série de quiproquós

Os Transquinquennial foram os responsáveis por apresentar ao público belga o trabalho de Rafael Spregelburd. Começaram por abordar *A estupidez* e, desde então, têm-se mantido ligados ao escritor argentino. Há quatro anos pediram-lhe que escrevesse uma peça para a companhia, com o nome de Philip Seymour Hoffman no título. O resultado está amanhã à vista, às 22h, no Palco Grande da Escola D. António da Costa.

**T**ransquinquennial é o nome do colectivo belga que traz amanhã a Almada uma nova peça de Rafael Spregelburd: *Philip Seymour Hoffman, por exemplo*. Uma peça para a qual a companhia apresenta, com orgulho, meia dúzia de definições diferentes. Por um lado, trata-se de um “texto que o dramaturgo argentino escreveu para uma outra companhia, que não a sua”. Por outro, é um “tratado de união transatlântico entre duas práticas que desafiam a ficção teatral: desenvolvimentos contraditórios e mises en abîme no caso de Rafael Spregelburd, jogo com os códigos da representação no caso dos Transquinquennial. Ponto em comum: um tratamento lúdico e irónico de problemáticas desesperantes”. A terceira definição talvez merecesse um sublinhado: “espectáculo ao qual o actor americano empresta o nome, mas que não fala nem da sua vida, nem da sua morte”. E a quarta corresponde à estratégia de sedução por excelência: “peça que explora os meandros da celebridade, da idolatria de classe, da auto-ficção, da não-coincidência entre pessoa e imagem, da fraude da personalidade e da identidade”. Para o fim, a companhia guarda os aspectos de ordem prática: “peça para cinco actores, duas mulheres e três homens, sendo que os últimos fazem parte do núcleo artístico dos Transquinquennial” e “espectáculo com estreia marcada para 2017 no âmbito do Kunstenfestivaldesarts, no Théâtre Varia de Bruxelas”.

## O actor como exemplo

Rafael Spregelburd diz que este projecto foi “uma das encomendas mais estranhas” que já recebeu na



*Philip Seymour Hoffman, por exemplo* é o resultado da colaboração dos Transquinquennial com Rafael Spregelburd

vida. “Pediram-me que escrevesse uma peça sobre Philip Seymour Hoffman. Uma peça em que poderia escrever o que quisesse, mas cujo título, Philip Seymour Hoffman, tinha de manter, como uma espécie de ícone, de exemplo de uma coisa que não sabíamos o que era. No início pensei que era uma piada, que não era possível reunir numa frase ou num único nome tudo aquilo que interessava aos Transquinquennial neste tema, e quando comecei a ler os materiais que o grupo me sugeriu, descobri que esta podia ser, muito facilmente, uma peça minha e que os nossos interesses eram semelhantes: o facto de pegar na figura de Philip Seymour Hoffman como um exemplo de actor, de quem todos gostamos muito, sobre quem não queríamos, de maneira nenhuma, fazer uma peça autobiográfica, mas antes uma peça sobre o pro-

blema da identidade. E para isso pegámos, por exemplo, num actor para analisar quem somos quando mentimos, quem somos quando afirmamos qualquer coisa, quem é que os outros pensam que somos, como é que nos definimos em função do modo como os outros nos vêem”. Na verdade, o espectáculo faz convergir três linhas narrativas que são, no fundo, as histórias de três actores diferentes: a primeira envolve o actor americano Philip Seymour Hoffman e um papel numa saga aeroportuária; a segunda relata o caso de Stéphane Olivier, um actor belga que todos confundem com outra pessoa; e a terceira descreve a relação que Kiyoshi Kou, um actor japonês, mantém com uma fã adolescente que o idolatra.

## Discussões sem fim

Uma palavra ainda sobre o método

de trabalho dos Transquinquennial. O colectivo nasceu em 1989 pelas mãos de Bernard Breuse e Pierre Sartenaer, mas conta actualmente com quatro elementos (Bernard Breuse, Stéphane Olivier, Miguel Declaire e Brigitte Neervoort) que trabalham sem encenador, como “uma hidra de quatro cabeças”. Com fim anunciado para 2023, o colectivo garante que “discute muito”. “Dentro dos limites do orçamento, tudo se discute” – desde o sentido das palavras de um texto até à relação que pretende estabelecer com o público. Nesta peça, a companhia tem nada mais, nada menos que 45 papéis para interpretar e apenas cinco actores em palco. Cenas hilariantes e, simultaneamente, amargas que dão forma a uma série “quiproquós inquietantes” que colocam perguntas atrás de perguntas. Afinal, onde acaba a mentira e começa a verdade?

# Ivica e um par imprescindível



Emília Costa, Ângela Pardelha, Ivica Buljan, Marco Mandić e Pia Zemljič

© Luana Ribeiro

Ontem foi a vez do encenador Ivica Buljan e dos actores Marco Mandić e Pia Zemljič estarem à conversa com o público a propósito do espectáculo *Final do amor*, de Pascal Rambert, que se manterá em cena no Teatro-Estúdio António Assunção até amanhã, dia 10 de Julho, com sessões às 18h.

Emília Costa, representante da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, foi a moderadora de uma conversa que se iniciou com uma retrospectiva biográfica de Ivica Buljan. Com a primeira questão, a moderadora procurou saber “o que o fascinou

neste texto que proclama a morte do amor”.

Ivica saudou todos os presentes e demonstrou a sua satisfação por estar mais uma vez no Festival de Almada, explicando em seguida que Pascal Rambert, o autor, encenou esta peça em mais de quinze

países. O projecto começou quando Pascal Rambert pediu a Ivica para traduzir a peça, acabando este por ser o primeiro encenador, para além de Pascal, a encenar o texto. Continuou dizendo que “o teatro é um medicamento para tratar a vida” e que esta peça “é uma espécie de preparação para quem se quer divorciar”. Marko e Pia são dois actores que trabalham habitualmente consigo e são um casal na vida real. “Eu não aceitaria dirigir esta peça sem estes dois actores. Eles são a razão para fazer esta peça”, afirmou Ivica. Referiu ainda que, “numa altura em que a violência está tão presente na sociedade, é interessante discutir a violência na arte”. O público também participou na conversa, durante a qual muitos outros temas foram abordados, nomeadamente o movimento *Me Too*. A este respeito, Ivica declarou: “Tenho muito medo de que o politicamente correcto retire liberdade ao teatro”. O próximo Colóquio na Esplanada é já hoje às 18h, com a grande actriz Viviane De Muynck, e tem moderação de João Carneiro. Não falte!

## À conversa sobre *Liliom*

Jean Bellorini, encenador de *Liliom*, estará amanhã na Esplanada da Escola D. António da Costa, em Almada, para o quarto colóquio desta edição do Festival. Eis uma oportunidade para estar à conversa com um encenador que se estreou em 2002 e cuja consagração chegou em 2014, com o convite para dirigir o Théâtre Gérard Philipe – Centre Dramatique de Saint-

-Denis e dois prémios Molière, nas categorias de Melhor Espectáculo e Melhor Encenador. Amanhã, às 18h, falamos do processo de criação de *Liliom*, da digressão que o espectáculo vem realizando desde 2013, das leituras escondidas no texto de Molnár e do futuro do teatro europeu. A conversa será moderada pelo jornalista Gonçalo Frota, do *Público*.



Jean Bellorini

© Jean-Baptiste Millot

## AGENDA DE AMANHÃ

### COLÓQUIO

18:00 **Jean Bellorini**  
Escola D. António da Costa

### TEATRO

18:00 **Final do amor**  
Teatro-Estúdio António Assunção

18:00 **Colónia penal**  
Teatro do Bairro

18:00 **Nada de mim**  
Teatro da Politécnica

19:00 **Liliom**  
Teatro Municipal Joaquim Benite

20:00 **Bonecos de luz**  
Teatro Municipal Joaquim Benite

### MÚSICA

20:30 **Rini & Bastolini**  
Escola D. António da Costa

### TEATRO

22:00 **Philip Seymour Hoffman, por exemplo**  
Escola D. António da Costa

## RESTAURANTE DA ESPLANADA

### HOJE

- Peru com paprika cremoso
- Caril de salmão grelhado c/ arroz e coentros
- Grelhado misto c/ azeite, salsa e manga

### AMANHÃ

- Carbonada flamenga
- Bacalhau cozido
- Tagliatelle c/ açafraão e molho de manteiga



## Catálogos da exposição *CTA: 40 anos em Almada*



Conheça a história da Companhia de Teatro de Almada através dos três volumes desta colecção. À venda na livraria do TMJB e na Escola D. António da Costa. Aquisição gratuita para os membros do Clube de Amigos do TMJB.

4€

PREÇO ESPECIAL  
POR CADA CATÁLOGO  
Promoção válida até 18 de Julho